



**CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**MARJORY NATANNE DE BRITO SANTOS
MARIA EDUARDA ANUNCIAÇÃO ALMEIDA
MARIA PAULA SANTOS DE JESUS**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO
CÂNCER DO COLO UTERINO NA ATENÇÃO BÁSICA**

**PARIPIRANGA-BA
2022**

**MARJORY NATANNE DE BRITO SANTOS
MARIA EDUARDA ANUNCIAÇÃO ALMEIDA
MARIA PAULA SANTOS DE JESUS**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DO COLO UTERINO NA ATENÇÃO BÁSICA

Artigo científico apresentado como trabalho de conclusão de curso do Centro Universitário AGES, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação do Prof. Me. Fábio Luiz Oliveira de Carvalho.

**PARIPIRANGA-BA
2022**

**MARJORY NATANNE DE BRITO SANTOS
MARIA EDUARDA ANUNCIAÇÃO ALMEIDA
MARIA PAULA SANTOS DE JESUS**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DO COLO UTERINO NA ATENÇÃO BÁSICA

Artigo apresentado no curso de graduação
do Centro Universitário AGES, como um
dos pré-requisitos para a obtenção do título
de bacharel em Enfermagem.

Paripiranga, 13 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Fábio Luiz Oliveira de Carvalho
Centro Universitário AGES

Prof. Allan Andrade Rezende
Centro Universitário AGES

Prof. Dalmo de Moura Costa
Centro Universitário AGES

Prof. Fernando José Santana Carregosa
Centro Universitário AGES

Prof. Wilson Déda Gonçalves Júnior
Centro Universitário AGES

RESUMO

O câncer do colo uterino (CCU) é considerado o câncer com maior probabilidade de prevenção, sendo o terceiro tipo de câncer que mais acomete mulheres, relacionado com o Papilomavírus Humano (HPV). Sendo assim, o presente artigo trata-se de uma revisão integrativa de literatura voltada ao câncer do colo uterino, tendo como objetivo mostrar o papel do profissional de enfermagem na prevenção do CCU na atenção básica, ao trazer a importância do exame citopatológico, da educação em saúde e do acolhimento para garantir o rastreamento precoce. Para a realização desta pesquisa, foi realizada uma análise por meio de bases de dados, a saber: Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Instituto Nacional de Câncer (INCA). Após a coleta de dados, foi observado que por falta de informação da importância do cuidado com a saúde e com o acolhimento no momento da consulta, uma parte da população feminina acaba negligenciando e não realizando o exame citopatológico, que tem como principal objetivo diagnosticar de forma precoce o CCU. Conclui-se, então, que o rastreamento precoce é a forma mais eficaz para a prevenção da doença, evitando, consequentemente, futuras complicações maiores.

Palavras-chave: câncer uterino; papiloma vírus humano; rastreamento; educação em saúde; acolhimento.

ABSTRACT

Cervical cancer (CC) is considered the cancer most likely to be prevented, being the third type of cancer that most affects women, related to the Human Papillomavirus (HPV). Therefore, this article is an integrative review of the literature focused on cervical cancer, with the objective of showing the role of the nursing professional in the prevention of CC in primary care, by bringing the importance of cytopathological examination, education in health and welcoming to ensure early screening. To carry out this research, an analysis was carried out using databases, namely: Google academic, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and National Cancer Institute (INCA). After data collection, it was observed that due to lack of information about the importance of health care and reception at the time of consultation, a part of the female population ends up neglecting and not performing the cytopathological examination, which has the main objective of diagnosing early form the CCU. It is concluded, then, that early screening is the most effective way to prevent the disease, thus avoiding future major complications.

Keywords: uterine cancer; human papilloma virus; tracking; Health education; host.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma das etapas de seleção dos artigos	19
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Informações dos artigos incluídos na revisão integrativa	20
--	----

LISTA DE SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CCU	Câncer do Colo Uterino
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
HPV	Papilomavírus Humano
INCA	Instituto Nacional de Câncer
PNH	Política Nacional de Humanização
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivos específicos	11
3 MATERIAIS E MÉTODOS	11
4 REVISÃO DE LITERATURA	13
4.1 HPV e câncer do colo uterino: aspectos fisiopatológicos	13
4.2 Importância da coleta do material como base primordial no rastreamento	14
4.3 Enfermagem na educação em saúde voltada para a prevenção do câncer do colo uterino	16
4.4 Papel do enfermeiro no acolhimento da mulher na consulta ginecológica e na coleta do material citopatológico	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	31
AGRADECIMENTO	33

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo uterino (CCU) é considerado o câncer com maior probabilidade de prevenção, mas, ainda assim, é um fator de problema no Brasil, acometendo um alto índice de mortalidade entre mulheres. Sendo considerado o terceiro tipo de câncer que mais acomete as pessoas desse sexo, a estimativa esperada para os anos de 2020 a 2022 é de 16.590 novos casos, sendo então classificado um risco de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres (BRITO NONATO; FREITAS, 2021).

O CCU é a patologia que evolui lentamente e ocorre pelo crescimento de células desordenadas que sofrem alterações em seu DNA, podendo invadir até mesmo órgãos adjacentes e distantes. Existem duas classes de carcinomas (tumores malignos), que invadem o colo do útero, que se origina nos tecidos epiteliais, ambos são caracterizados pelo vírus do Papiloma Vírus Humano (HPV). Em fase inicial, a patologia ocorre sem nenhum sintoma, podendo progredir e ocorrer sangramento vaginal com longa duração após o ato sexual, como também secreções e dores na região pélvica (INCA, 2021).

Por ser considerado o câncer com maior taxa de índice de prevenção na sua fase inicial, o rastreamento trata-se de detectar a patologia o mais precoce possível. A prevenção primária do CCU se associa na diminuição do HPV, que é uma doença sexualmente transmissível, e que infelizmente o uso de preservativo só protege parcialmente do contágio contra o vírus, podendo ocorrer pelo contato pele a pele de outras regiões da genitália (INCA, 2021).

Nesse viés, é de grande importância a vacinação antes de se iniciar a vida sexual, pois não houve nenhum contato ainda com o vírus. Diante disso, a vacina foi disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a proteção de meninas e meninos pré-adolescentes, entretanto, a mesma só protege contra os tipos oncogênicos. Com isso, mesmo vacinados, é necessário e importante que, quando as mulheres entrarem na faixa etária do rastreamento, façam o exame citopatológico (INCA, 2021).

A prevenção secundária se dá através da realização do exame citopatológico, que é usado no rastreamento de mulheres de 25 a 64 anos de

idade, fazendo com que detecte a doença precocemente, para que assim tenha um tratamento eficaz e haja a cura. Como na fase inicial do câncer não há sintomas, quando realizado o exame, pode ser descoberto e tendo uma chance de cura de até 100%, diminuindo as taxas de incidência e mortalidade (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017; ROCHA *et al.*, 2018).

A conduta do profissional de enfermagem na prevenção do CCU é, então, essencial, pois traz consigo o acolhimento e como base primordial a educação em saúde, para estimular as mulheres a realizar o exame citopatológico e deixar claro sua grande importância no rastreamento (ROCHA *et al.*, 2018)

Nesse contexto, o propósito do presente estudo é discutir a importância da enfermagem no acolhimento e na educação em saúde, enfatizando a importância do exame citopatológico no rastreamento.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Discutir a respeito da prevenção do CCU na atenção primária, detectando a patologia precocemente.

2.2 Objetivos específicos

Salientar a importância do exame citopatológico no rastreamento;

Enfatizar o papel do enfermeiro na atenção primária diante dos cuidados prestados desde a educação em saúde ao acolhimento.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O exposto trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sobre a prevenção do câncer de colo uterino na atenção primária e a relevância do

papel do profissional de enfermagem no exame citopatológico como base primordial para o rastreamento precoce. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), esse estudo de revisão integrativa consiste em uma metodologia que contribui para o aprendizado e o engajamento da capacidade de resultados e estudos significativos na prática. Para tanto, seguindo seis fases no processo de formulação, a saber: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão dos conhecimentos.

Conforme a primeira fase, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais os cuidados de enfermagem na prevenção ao câncer do colo uterino na atenção básica?

Os critérios utilizados nas citações para inclusão citadas foram através de artigos do ano de 2009 até 2021 e de livros de 2002 até 2021. A revisão de literatura das citações foi realizada por meio de bases de dados como: Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Ministério da Saúde e Instituto Nacional de Câncer (INCA).

A pesquisa pelas palavras-chave foi determinada conforme os descritores em ciência da saúde (DeCS), sendo as seguintes: Câncer uterino; Papiloma vírus humano; Rastreamento; Educação em saúde; Acolhimento.

Para que acontecesse a seleção dos artigos, nos critérios de inclusão, buscou-se por: títulos e resumos que relataram estudos de acordo com o tema apresentado, textos completos e atualizados.

Já para os critérios de exclusão determinou-se: temas que fugissem do tema apresentado, textos incompletos e desatualizados. Contudo, para a escolha dos estudos, foi através da leitura do título, resumo e, quando necessário, a análise do texto na íntegra, a fim de escolhê-los conforme os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 HPV e câncer do colo uterino: aspectos fisiopatológicos

O câncer se resulta na alteração que determina o crescimento das células de forma desordenada, que não são controladas pelo organismo, no qual acontece o comprometimento de órgãos e tecidos. Ou seja, as células epiteliais se arranjam de forma ordenada e, quando acontece o câncer, as células automaticamente ficam desordenadas (INCA, 2002).

O CCU é reconhecido por causar alterações intraepiteliais cervicais, que são provocadas por modificações na estrutura genética do DNA, o que se denomina como mutações. Cada estrutura de células possui sua maneira de crescer, como se possuíssem uma instrução que comandasse esse crescimento, desde o crescimento até a sua divisão e morte. Quando há um erro dessa instrução, pode manifestar uma célula alterada e desenvolver-se em cancerosa, sendo que, quando desordenadas, elas se dividem com mais velocidade do que as células normais e a quantidade dessas células cancerosas irá invadir o corpo agressivamente (INCA, 2002).

Há alguns fatores de risco que podem causar o CCU, mas a causa principal é relacionada ao papilomavírus humano (HPV). Conquanto, há mais ou menos 13 tipos de HPV que são classificados como oncogênicos, com grande chance de ocasionar infecções persistentes interligadas com lesões precursoras, sendo o HPV-16 e o HPV-18 os mais encontrados nos casos de CCU (INCA, 2021).

O HPV trata-se de um vírus sexualmente transmissível, que tem a capacidade de infectar as células e causar alterações quando interliga com o genoma, prejudicando então a sequência completa do DNA, com isso, as células que sofreram essa alteração têm nela o DNA viral. Ademais, o HPV é membro da família *Papillomaviridae*, sendo um grande problema de saúde pública. Assim, associado ao CCU, essa etiologia viral se dá pela relação sexual, via materna desde a gravidez, intra e periparto. O vírus acomete ambos os sexos, tendo potencial de afetar região genital e extragenital. A prevenção do HPV se

dá pela remoção e pelo tratamento das verrugas e a promoção do contágio do mesmo e a utilização das vacinas, como bivalente e quadrivalente, e o uso dos métodos de barreiras (CARDOSO *et al.*, 2017; COSTA; GOLDENBERG, 2013).

Sendo um dos principais fatores etiológicos da neoplasia do CCU, o vírus do HPV é comparativamente pequeno, com cerca de 55 nm de diâmetro, a molécula do genoma desse vírus é caracterizada por uma molécula com DNA duplo. O genoma do HPV se encontra no núcleo das células infectadas no colo do útero que se encontra normal, as partículas infectantes são capazes de serem isoladas, como podem também infectar a pele, os tecidos e o epitélio basal e são reconhecidos como mucosas ou cutâneas. A categoria de mucosas infecta a base da boca, da garganta e do trato respiratório e se manifestam pelos condilomas planas acumuladas. Já os cutâneos são epidermotrópicos que infectam diretamente as mãos, os pés e a pele, manifestando-se em forma de verrugas. O maior número dos casos infecciosos por HPV é relativamente benigno e cessa por si só ao decorrer de 1 a 5 anos (NAKAGAWA; SCHIRMER; BARBIERI, 2010).

4.2 Importância da coleta do material como base primordial no rastreamento

O CCU é uma das neoplasias mais letais acometidas nas mulheres e temos como o principal meio de detectar a patologia o exame Papanicolau/Citopatológico. Esse exame caracteriza-se como um procedimento fácil e rápido, pelo qual se observa células que são coletadas no colo do útero, por meio dos esfregaços vaginais, que detectam quaisquer lesões cancerosas.

Todas as mulheres que já iniciaram a sua vida sexual devem realizar o exame, em especial aquelas mulheres entre 25 e 64 anos. O rastreamento é eficaz para detectar as grandes variações do câncer, ainda correlacionado a um tratamento efetivo validam na incidência do câncer, desse modo, tendo uma diminuição nos índices de mortalidade. Ou seja, a coleta do material supracitado e todo o exame ginecológico em si são de suma importância para garantir a detecção precocemente das lesões cervicais, uma vez detectado em seu estágio

inicial permite que tenha um processo positivo, com grandes taxas de cura (BRITO NONATO; FREITAS, 2021).

Outrossim, o Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe o exame citopatológico como papel da Atenção Primária à Saúde (APS) e das políticas de saúde atribuídas às mulheres. Para o rastreamento dos mesmos, o profissional de enfermagem aponta as mulheres para efetuar o exame através de regulamentações que priorizam essas usuárias e faz buscas daquelas que não comparecem na unidade de saúde, promovendo suporte e principalmente as informações necessárias. O profissional, então, deve entender quais os meios aplicados para esses procedimentos, como o período de realização, o público-alvo, fazer a orientação de forma holística e encaminhar caso precise de quaisquer tratamentos. O exame ginecológico deve ser realizado 1 vez ao ano. Porém, se com 2 anos de exame o resultado for negativo, só será necessário realizar a cada 3 anos. Todos esses métodos realizados pelo enfermeiro têm tido sucesso, pois os números de exames tiveram um aumento grandioso (SANTOS; SILVEIRA; REZENDE, 2019; INCA, 2021).

A coleta do material inicia-se pelo paciente, pela forma de sua preparação, mantendo confortável e antes de tudo esclarecido de todo procedimento. Seguidamente, insere o espéculo pelo canal vaginal para observar o colo uterino e as paredes vaginais, logo após são coletadas amostras tanto das paredes quanto do colo do útero, mediante a escova cervical. Toda amostra coletada é fixada na lâmina e enviada para um possível resultado (NCIA; RELATOD, 2017).

Desta forma, entende-se que a realização do exame ginecológico é o melhor método de rastrear o câncer de colo uterino, o mais precoce possível, aumentando então sua chance de cura quando identificado e tratado inicialmente. Além disso, a educação em saúde e o acolhimento têm um papel importante também na consulta ginecológica, pois faz com que as mulheres voltem e realizem o exame periodicamente. Nessa ótica, a falta de conhecimento afeta diretamente a não realização do exame ou até mesmo ao fato de não continuar fazendo o tratamento corretamente, fazendo com que os níveis de incidência do CCU aumentem (NCIA RELATOD, 2017; TAVARES *et al.*, 2017).

4.3 Enfermagem na educação em saúde voltada para a prevenção do câncer do colo uterino

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é considerada um instrumento propício para a realização de atividades educativas, visto que é uma porta de entrada das mulheres para o serviço de saúde, bem como para os profissionais que atuam nessa área. De fato, esses ao ter conhecimento de toda a sua comunidade poderão agir, pois, se caso necessário fazer a busca ativa dessas usuárias para a realização do exame, no objetivo de obter um diagnóstico precoce e o tratamento dos possíveis casos, saberão onde e quem buscar (MELO *et al.*, 2012).

Uma das principais atribuições do enfermeiro é atuar diretamente no processo de educação em saúde sexual e reprodutiva da mulher, visando promover saúde e prevenir agravos dentro do contexto em que cada uma se encontra. Em vista disso, Tavares *et al.* (2017) acreditam que, a partir da primeira relação sexual, deve ser feito planejamento familiar, para que todas as dúvidas sejam saciadas.

Levando em conta que o CCU está destacado como um dos principais tipos de câncer que afetam as mulheres e representa um grande agravo de saúde no Brasil, Melo *et al.* (2012) trazem em seus estudos que é de extrema importância uma atenção maior voltada na área da atenção primária, bem como na saúde e na prevenção dessas mulheres. Dito isso, os enfermeiros que atuam na atenção básica estão envolvidos em todas as ações relacionadas a essa neoplasia e por entremédio de ações educativas com apoio de toda comunidade, visto que uma comunidade orientada tem consciência do quão importante é a prevenção.

Assim, é fundamental que haja o diálogo com a mulher, orientando quanto a importância de consultas rotineiras para detecção tanto de câncer do colo uterino quanto de mama, explicando os índices de acometimento em mulheres jovens, a relação com fatores genéticos e o estilo de vida, realizando o processo de educação em saúde da mulher, para que, assim, não haja déficit na assistência e garanta a qualidade de vida dessa cliente (TAVARES *et al.*, 2017).

Melo *et al.* (2012) trazem em suas ideias que o movimento de construção dessas unidades permitiu apreender como a enfermeira que atua nas equipes da ESF, a partir de suas atribuições propostas pelo Ministério da Saúde, compreende a prevenção e a detecção precoce do câncer do colo do útero no cotidiano assistencial.

Desse modo, algumas ações estratégicas que têm como objetivo obter dados primordiais são: ações educativas na própria unidade (roda de conversa, palestras e orientações individuais); realização das consultas de enfermagem e do exame Papanicolau, ajuda dos Agentes Comunitários de Saúde em uma busca ativa no rastreamento dessas mulheres; incentivo ao uso do preservativo; identificação de mulheres que tenham maior risco de câncer; avaliação individual do resultado dos exames; ações de educação/promoção à saúde; ações programáticas, como a de definir um dia na semana de atendimento à saúde da mulher com a coleta do exame e campanhas. Logo, pode-se ver o quanto o enfermeiro tem um papel importante na educação e na saúde e na realização do exame preventivo especialmente nas UBS, onde é o mesmo que desempenha tal procedimento (MELO *et al.*, 2012).

4.4 Papel do enfermeiro no acolhimento da mulher na consulta ginecológica e na coleta do material citopatológico

O controle do CCU necessita de atividades direcionadas para a promoção, prevenção e principalmente sobre a qualidade de vida. O profissional de enfermagem está diretamente ligado nessas ações e é apto a realizar atribuições, bem como a consulta ginecológica e a coleta do exame Papanicolau, de forma acolhida e humanizada, esclarecendo cada passo do exame durante todo o procedimento. Sendo assim, esse contribui para um atendimento de maior aptidão e particularidade para cada mulher, efetivando o encaminhamento em caso de qualquer alteração citológica, além do mais deve ser feita a explicação para todas as mulheres da importância da prevenção e da detecção precoce, como também os fatores de riscos (DA SILVA *et al.*, 2018).

À vista disso, a finalidade dessas ações é a de reduzir os fatores de riscos e fazer com que essas mulheres tenham o conhecimento dessa patologia e o

porquê da importância de ser realizada a consulta ginecológica, a fim de um diagnóstico o mais precoce possível (DA SILVA *et al.*, 2018).

A Política Nacional de Humanização (PNH), instituída pela lei n 8.080 no ano de 1990, tem como principal objetivo tornar viável a efetivação dos princípios que o Sistema Único de Saúde (SUS) redige, no qual agrega a troca entre trabalhadores, gestores e usuários. Assim, o acolhimento é de muita complexidade, pois será o momento da troca entre indivíduo e paciente, o enfermeiro, com isso, deve mostrar interesse, preocupação, ter um olhar empático e nunca um olhar de julgamento e a partir daí esse enfermeiro terá bons resultados para toda e qualquer detecção.

Tal princípio tem em vista que muitas mulheres já chegam com neoplasia do CCU e trazem consigo aquela angústia, preocupação e incertezas. De fato, é o momento mais difícil para a mulher, e o profissional deve estar ali apto para acolher, compreender e principalmente se solidarizar. O ato de acolher é primordial, a maneira que se comunica, o ouvir, o olho a olho são atos que geram confiança entre usuário e profissional. Esse acolhimento tem como finalidade a integridade em relação ao cuidado, capaz de criar vínculos com o indivíduo (COUTINHO; BARBIERI; SANTOS, 2015; DA SILVA *et al.*, 2009).

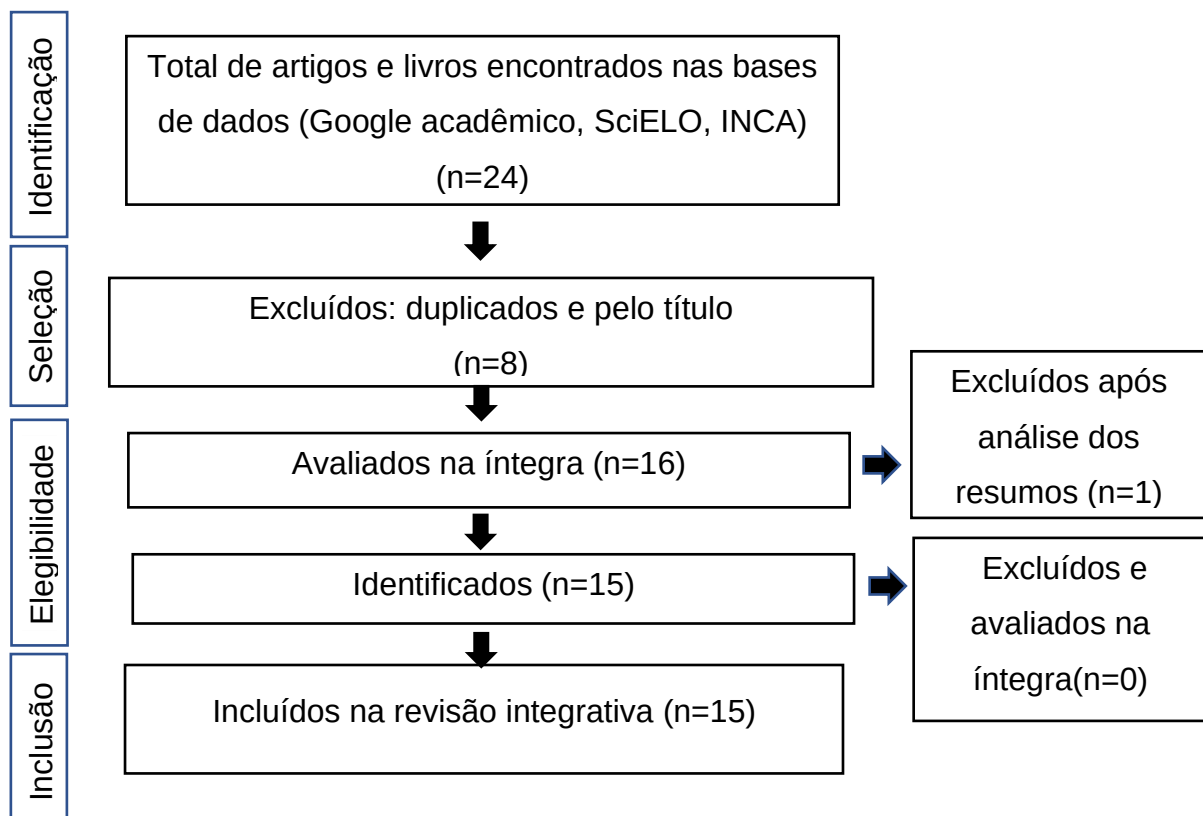
O ato de se comunicar tem maior relevância na consulta, pelo fato de possibilitar que o profissional tenha oportunidade maior de criar um vínculo e manter contado com a paciente/cliente, viabilizando o acolhimento receptivo, promovendo a empatia e a confiança (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

É relevante ressaltar que a consulta ginecológica e o exame citopatológico, em nenhuma eventualidade, devem seguir um simples método de rotina, é necessário e indispensável que o enfermeiro deva manter e priorizar acima de tudo a comunicação, pela qual a paciente sinta-se aberta e haja com total empatia em ouvi-lo, fornecendo a escuta qualificada e mantendo sempre uma visão holística, de forma integralizada. Quando há o acolhimento eficiente pelo profissional, é possível um processo positivo com as pacientes (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017). Portanto, é de suma importância o papel do enfermeiro na atenção em saúde, sendo um elo entre a paciente e a sua vida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado final desta revisão foi desenvolvido por 13 artigos científicos entre os anos 2009 até 2021 e 2 livros entre os anos 2002 até 2021, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, 10 na base de dados do google acadêmico, 03 na SciELO e 02 no Instituto Nacional de Câncer (INCA). A partir do estudo dos artigos e livros, foi feita a construção de um fluxograma (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma das etapas de seleção dos artigos



Fonte: Autores da pesquisa (2022).

No Quadro 1 são expostos os resultados da pesquisa bibliográfica, tendo como estrutura o título do artigo, autores, ano, objetivos de pesquisar, tipo de estudo e conclusões.

Quadro 1 - Informações dos artigos incluídos na revisão integrativa

Título	Autores/Ano	Objetivos	Tipo de estudo	Conclusão
O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero em unidade básica de saúde enfatizando o acolhimento	DA SILVA <i>et al.</i> , 2018	Relatar o papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero na Unidade Básica de Saúde, trazendo a importância do diagnóstico, da prevenção e as orientações básicas	Revisão de literatura descritiva e prospectiva com abordagem qualitativa	Para as pacientes voltarem à unidade para realização do exame citopatológico, o enfermeiro deve desenvolver ações como o acolhimento, para que assim venha criar uma certa confiança entre paciente e profissional, fazendo com que a mesma se sinta segura em voltar.
Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Saúde em debate	COUTINHO; BARBIERI; SANTOS, 2015	Analisar o conhecimento produzido sobre o acolhimento na Atenção Primária à Saúde	Revisão integrativa	É visto que o processo de acolhimento ainda não está completamente estruturado nos modelos de atenção à saúde, sendo que o mesmo é essencial na atenção primária, pois faz com que o profissional crie um vínculo com o seu paciente.
Comunicação interpessoal como instrumento que viabiliza a qualidade da consulta de enfermagem ginecológica	DA SILVA <i>et al.</i> , 2009	Analisar a percepção dos profissionais e pacientes em relação às ações que favorecem a comunicação eficaz durante a consulta ginecológica de enfermagem	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa	O acolhimento é o principal ponto de partida para o cuidado integral, com o intuito de atender as complexas necessidades de saúde das clientes que muitas vezes se

				restringem para realizar a consulta ginecológica de enfermagem.
A importância do exame de Papanicolau no rastreio do câncer do colo do útero: uma revisão da literatura	DE BRITO NONATO; ABREU; FREITAS, 2021	Analisar o papel do enfermeiro diante da prevenção do CCU na atenção básica, promovendo para as pacientes a importância do acolhimento, da educação em saúde, do diagnóstico e do tratamento precoce da doença	Revisão da literatura	O exame citopatológico é importante para o diagnóstico precoce do CCU, fazendo com que tenha uma taxa de cura muito alta e um baixo nível de mortalidade.
A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino	SANTOS; SILVEIRA; REZENDE, 2019	Relatar a importância do exame citopatológico para a prevenção do câncer de colo uterino em mulheres	Revisão da literatura	É importante realizar a busca ativa de mulheres, principalmente aquelas sujeitas aos fatores de risco que tenham um risco maior de contrair o HPV, para que realizem o exame citopatológico frequentemente e receba as devidas orientações sobre.
Aspectos históricos, fisiopatológicos e preventivos da infecção por Papiloma Vírus Humano-HPV	CARDOSO et al., 2017	Analisar os aspectos históricos, fisiopatológicos e preventivos da infecção por Papiloma Vírus Humano – HPV,	Revisão narrativa de literatura	A importância da equipe de enfermagem para uma assistência integrada, em que o sucesso da orientação depende de um contexto de

		e a conduta de enfermagem nas áreas de assistência, ensino, pesquisa e gestão		humanização e do suporte permanente de um diálogo franco e aberto.
Papilomavírus Humano (HPV) entre Jovens: um sinal de alerta	COSTA; GOLDENBERG, 2013	Relatar os agravos relacionados à infecção pelo HPV, entre jovens pela falta de contracepção	Estudo descritivo, de corte transversal	Conclui-se que o não uso de proteção é referente ao nível de desconhecimento sobre as consequências acarretadas pelo HPV assume proporções particularmente elevadas.
Vírus HPV e câncer de colo de útero	NAKAGAWA; SCHIRMER; BARBIERI, 2010	Analisar as características da infecção do vírus que atua no curso natural do câncer de colo de útero, como: a tipologia do vírus, a duração e a persistência da infecção além da associação das lesões precursoras até a evolução da neoplasia	Revisão da literatura	Traz que apesar do avanço no conhecimento sobre CCU, as taxas de mortalidade ainda são altas.
O enfermeiro na prática do exame citopatológico de colo do útero: relato de experiência	NCIA, RELATOD, 2017	Analisar a importância do enfermeiro na coleta adequada do exame citopatológico do colo uterino antes, durante e depois da coleta do exame.	Relato de experiência	A inclusão do enfermeiro na contribuição para uma melhor prestação do serviço à saúde da mulher, relacionado à realização do exame citopatológico de forma adequada, na

				área da prevenção do câncer do colo de útero.
Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde	AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017	analisar a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero e sua atuação profissional no contexto da estratégia de saúde da família.	Estudo descritivo exploratório, Revisão bibliográfica integrativa sistemática.	Conclui-se que as mulheres ainda não entenderam a necessidade da realização do exame Papanicolau e apresentam a ausência de tal conhecimento.
Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família	ROCHA <i>et al.</i> , 2018	Analisar as mulheres que são atendidas na Estratégia Saúde da Família acerca do acolhimento nas consultas ginecológicas de enfermagem	Estudo qualitativo	Os resultados de estudos apontam que o acolhimento presente em toda consulta ginecológica tem trazido resultados positivos para aquiescência para atribuições na prevenção do CCU.
Falando sobre câncer do colo do útero	INCA, 2002	Conhecer a percepção da infecção pelo HPV, também suas vias de transmissão	Estudo de campo, estudo de coorte.	Entender os métodos de prevenção e proteção.
Deteção precoce do câncer	INCA, 2021	Desenvolver capacitação profissional, qualificando a assistência para o avanço do controle do câncer no país	Estudo de campo, randomizado	Aborda conceitos básicos como rastreamento e diagnóstico precoce, suas premissas e implicações e apresenta as atuais recomendações para a detecção precoce dos cânceres mais

				incidentes que são passíveis de ações de detecção precoce.
Promoção da saúde da mulher e câncer de colo de útero: o fazer do enfermeiro	TAVARES <i>et al.</i> , 2017	Analisar as práticas dos enfermeiros sobre a educação em saúde voltada para o câncer de colo uterino	Descritivo, com abordagem qualitativa	Traz que a educação em saúde para mulher que faz o exame citopatológico para prevenção do CCU é no âmbito de seu cotidiano, destacando que alguns profissionais detêm de uma percepção de educação em saúde tradicional, revelando ações pontuais, voltadas apenas para doenças, realidade que pode implicar no planejamento e implementação dessas ações.
O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária	DE MELO <i>et al.</i> , 2012	Analisar o avanço da prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero no cotidiano assistencial da enfermeira que atua nas equipes da estratégia saúde da Família, através de suas atribuições, orientada pelo Ministério da Saúde	Estudo exploratório, descritivo	A sistematização do controle e rastreamento das mulheres, referência e contrarreferência efetivas nos diferentes níveis de atenção e provisão adequada de recursos humanos e materiais, se mostraram aspectos relevantes para investir ações com vistas à

				obtenção de melhores resultados.
--	--	--	--	--

Fonte: Banco de dados dos autores (2022).

Nesse sentido, é notório observar que, mediante os documentos científicos utilizados na construção do presente trabalho, foi possível obter um confronto de ideias com todos os autores, sendo de suma importância e relevância social e acadêmica o aprofundamento desse tema, pois é fundamental a realização de exames, sobretudo o Papanicolau, para as mulheres-alvo de 25 a 64 anos de idade. Isso no intuito de fortalecer, ampliar e influenciar na conscientização para busca ativa aos serviços de saúde, com o fito da manutenção da saúde ginecológica saudável, elevando assim a redução nos casos de morbimortalidade no país.

Compreende-se que o câncer do colo do útero é considerado, atualmente, um dos grandes desafios para a saúde pública vigente, pois os dados epidemiológicos apontam altos índices de mulheres que são afetadas por essa doença, e que ocasiona na maioria dos casos em óbitos. Conforme INCA (2002), existe a necessidade de políticas públicas direcionadas à saúde da mulher no país, e, para isso, é necessária uma articulação com três entes federados, para então ter desempenho de ações estratégicas para o controle e a detecção precoce do câncer de colo uterino na saúde pública.

Ao retomar o contexto anterior, foi criado o programa Viva Mulher (Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama), que possui a finalidade de diminuição das taxas de mortalidade. Para tanto, considerando os aspectos físicos, psíquicos e sociais dos cânceres na população feminina, através da oferta aos serviços de saúde para a prevenção, para o controle dos casos suspeitos e confirmados, desde os estágios iniciais da etiologia até a fase das lesões precursoras, bem como o tratamento e a reabilitação do público-alvo (INCA, 2002).

Nesse sentido, o enfermeiro deve efetuar ações para as mulheres, como a educação em saúde, isto é, campanhas de conscientização para influenciar o público na procura dos serviços de saúde. Dessa maneira, elas devem ser realizadas com os demais profissionais da equipe, além disso, faz-se necessária

a realização do exame citopatológico, sendo considerado como exame de padrão-ouro na detecção precoce, recrutamento/busca ativa das mulheres-alvo; além da garantia da qualidade ao tratamento e ao monitoramento dos casos da doença (COSTA; GOLDENBERG, 2013).

Segundo INCA (2021), as ações estratégicas devem ser baseadas mediante os três níveis de complexidades, bem como reforça que as linhas de cuidado devem ser dinâmicas, interligadas e interdependentes, pois esses princípios são instituídos pelas redes de atenção à saúde (RAS). Desse modo, o enfermeiro inserido na equipe interdisciplinar é responsável por assegurar o cuidado integral à saúde da mulher, ressaltando que a continuidade ao tratamento oncológico deve ser feito por meio do processo de regulação, na qual a atenção primária à saúde irá efetuar essa ponte de compartilhamento de cuidados com as instituições de referência, visando prestar não apenas a recuperação e a reabilitação do indivíduo, mas também a proporcionar linhas de cuidados diante da plenitude (CARDOSO *et al.*, 2017).

Conforme Nonato, Abreu e Freitas (2021), a importância da detecção precoce das mulheres-alvo é por meio da abordagem que a equipe de saúde efetua, levando em conta os sinais e os sintomas que apresentam. Além disso, o rastreamento do câncer de colo de útero é mediante a coleta do exame citopatológico nas mulheres com vida sexual ativa, as quais aparentemente assintomáticas e com saúde ginecológica feminina, objetivando a investigação para obter resultados negativos ou positivos para constatações de lesões que possam desencadear o surgimento do câncer, e ainda destacando que o prognóstico precoce pode levar em maiores chances de tratamento e cura.

O principal meio de conhecimento do CCU, de maneira precoce, se fundamenta na realização do exame periódico de Papanicolau. O enfermeiro e os demais profissionais da equipe devem assegurar os benefícios desse teste, pois o mesmo tem custo-efetividade, é seguro, e deve ser de fácil acessibilidade para a população, respeitando os critérios para a realização, a saber: a partir da idade de 25 a 64 anos; mulher com vida sexual ativa deve dar início ao rastreamento, em que consiste; a mesma deve ter 2 exames anuais consecutivos negativos para efetuar o próximo exame, isto é, tem um intervalo de 3 anos. Já,

no processo da interrupção dessa situação, com 2 exames negativos consecutivos por ter um intervalo com 5 anos; e a outra recomendação é de que > 64 anos e as mulheres que nunca realizaram este teste devem ter um intervalo 2 exames com intervalo de 1 a 3 anos, e somente pode ocorrer a interrupção do rastreamento se ambos apresentarem resultados negativos (SANTOS; SILVEIRA; REZENDE, 2019).

Outrossim, corrobora-se que existem diversas atribuições do enfermeiro inserido na atenção básica, para a saúde da mulher ao rastreamento precoce do câncer, a dizer: o acolhimento na consulta de enfermagem; anamnese; exame físico voltado para o exame clínico das mamas; coleta do exame citopatológico; requisição de exames laboratoriais complementares; assim como também em prescrição de fármacos necessários para a paciente, de acordo com os protocolos da instituição local e pelas disposições legais da profissão (SILVA *et al.*, 2018). Diante das atividades desempenhadas, se destaca o acolhimento, pois é primordial para que haja um maior vínculo do enfermeiro e a paciente, visto que favorece na prevenção e detecção precoce dessa etiologia (SILVA *et al.*, 2018).

Ademais, a Estratégia Saúde da Família (ESF) é considerada um instrumento de encontro para o enfermeiro e o indivíduo, de modo que esse profissional deva proporcionar a educação em saúde para a população feminina, elucidando sobre a importância e a finalidade da realização do exame citopatológico de maneira periódica, conforme a faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde (MELO *et al.*, 2012).

Além do mais, é fundamental estimular o processo de sensibilização das mulheres para o retorno aos atendimentos, de forma contínua e programática. A par disso, é válido destacar que, em muitos casos, a não procura pelos serviços de saúde para a realização do exame Papanicolaou é uma consequência de barreiras, sendo que essas barreiras são problemas que geram impactos à saúde, em virtude dos déficits para a continuidade do rastreamento do câncer de colo uterino (NAKAGAWA; SCHIRMER; BARBIERI, 2010). É preciso mencionar que, nessa ótica, o enfermeiro deve também desenvolver habilidades humanísticas, como a empatia, o respeito, o compromisso, a confiança e a

subjetividade na oferta da assistência à saúde das mulheres (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

O processo de acolhimento, pelos profissionais de saúde, com ênfase no enfermeiro, é essencial para o controle do surgimento do câncer, pois é através dessa consulta de enfermagem que isso influencia diretamente na promoção e prevenção do câncer de colo de útero para as mulheres. Nessa feita, devido aos comportamentos de receptividade e escuta adequada, são proporcionados o bem-estar biopsicossocial e inclusive a satisfação para a população feminina (ROCHA *et al.*, 2018).

Com base nesse pressuposto, o enfermeiro, ao executar o acolhimento, está desempenhando o princípio do cuidado centrado na usuária, possibilitando a construção de relações de confiança, respeito e responsabilidades, isto é, características capazes de assegurar a integralidade da assistência nos serviços públicos de saúde (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

É notório, ainda, afirmar que o acolhimento é uma ferramenta indispensável, de modo que é uma intervenção resolutiva e contribuinte como um mecanismo de tecnologia na saúde, pois favorece a promoção, a prevenção, a recuperação e a reabilitação dos riscos e agravos à saúde. Com ênfase no rastreamento precoce do câncer de colo uterino, favorece-se, sob essa metodologia, a diminuição dos óbitos dessa neoplasia (SILVA *et al.*, 2008).

É importante também discorrer que os estudos apontam que o acolhimento pode ser considerado como uma estratégia de humanização, pois é um ato de receptividade do usuário, por intermédio de que o enfermeiro e a equipe interdisciplinar devem prestar atitudes para assegurar uma atenção especial, integral e holística à população feminina. Além do mais, considerando também aos grupos vulneráveis, como as mulheres lésbicas e bissexuais, pois esse grupo necessita, também, de uma assistência com respeito à diversidade, garantia dos direitos preservados, visibilidade na perspectiva de inclusão, equidade de gênero, mediante as políticas públicas de saúde frente aos princípios e às diretrizes constitucionais do SUS (COUTINHO; BARBIERI; SANTOS, 2015).

Portanto, no contexto da prevenção do CCU, é preciso consolidar e ampliar a cobertura para o rastreamento na população feminina, em que as intervenções devem ser direcionadas para a escuta qualificada, a educação em saúde, com uso de tecnologia leves, promoção e fortalecimento do vínculo entre profissional/paciente. Além disso, é perspicaz também a visita domiciliar, acompanhada por agentes comunitários de saúde para influenciar na construção da confiança e na integralidade da assistência, assim como na adesão e na busca ativa das mulheres para o atendimento nos serviços públicos de saúde (TAVARES *et al.*, 2017).

5 CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa teve como objetivo referir a importância dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero. Por meio dos resultados deste feito, é plausível garantir que a efetuação do exame preventivo do CCU ainda existe suas restrições, sendo elas de caráter pessoal, existentes nas pacientes/clientes, como a falta de conhecimento básico sobre o rastreamento desta patologia e do entendimento com relação à conduta do enfermeiro no cenário da atenção primária.

Considera-se que a relevância do profissional de enfermagem para a prevenção precoce do CCU é de suma importância mediante a todas as mulheres, sendo essa sua atribuição na educação em saúde, como também a retirar quaisquer dúvidas existentes, na iminência de restringir o alto índice de mortalidade por CCU.

Neste estudo, notou-se que a educação em saúde elaborada pela enfermagem é importante, tendo em vista que a mesma deve proporcionar ações educativas, palestras, esclarecendo e transmitindo todas as informações, fazendo com que essas mulheres se conscientizem referente ao exame ginecológico e ao de detecção da patologia, o mais precocemente possível.

Outro aspecto relevante a ser discutido relaciona-se ao acolhimento e à consulta humanizada, sendo atribuições necessárias e benéficas, pois são necessárias para que o profissional tenha um olhar humano.

Conclui-se que o enfermeiro é primordial na atenção primária, por buscar soluções e prestar toda assistência acerca de educação sobre a saúde, promoção, prevenção e recuperação, buscando soluções propícias por meio de assistências e condutas humanas.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Mônica Santos; GONÇALVES, Amanda Gabrielly; SILVEIRA, Lissa Cristhina Guimarães. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Revista Científica FacMais**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 198-223, 2017.
- CARDOSO, Eugênia Márcia Moreira *et al.* **Aspectos históricos, fisiopatológicos e preventivos da infecção por Papiloma Vírus Humano-HPV**. [S.l. : s.n.], 2017.
- COSTA, Larissa Aparecida; GOLDENBERG, Paulete. Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. **Saúde e Sociedade**, [S.l.], v. 22, p. 249-261, 2013.
- COUTINHO, Larissa Rachel Palhares; BARBIERI, Ana Rita; SANTOS, Mara Lisiane de Moraes dos. Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Saúde em debate**, [S.l.], v. 39, p. 514-524, 2015.
- DA SILVA, Raimunda Magalhães *et al.* Comunicação interpessoal como instrumento que viabiliza a qualidade da consulta de enfermagem ginecológica. **Revista de APS**, [S.l.], v. 12, n. 1, 2009.
- DA SILVA, Thiago Rangel *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero em unidade básica de saúde enfatizando o acolhimento. **Múltiplos acessos**, [S.l.], v. 3, n. 1, 2018.
- DE BRITO NONATO, Thais Cristina; ABREU, Walayna; FREITAS, Beatriz Correia. **A importância do exame de papanicolaou no rastreamento do câncer do colo do útero: uma revisão da literatura**. [S.l. : s.n.], 2021.
- DE MELO, Maria Carmen Simões Cardoso *et al.* O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.l.], v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Deteção precoce do câncer**. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Nacional do Câncer, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev). **Falando sobre câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/falando_cancer_colo_uterio.pdf. Acesso em: 02 nov. 2022.

NAKAGAWA, Janete Tamani Tomiyoshi; SCHIRMER, Janine; BARBIERI, Márcia. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 63, p. 307-311, 2010

NCIA, RELATOD. **O enfermeiro na prática do exame citopatológico de colo do útero**: relato de experiência. [S.l. : s.n.], 2017.

ROCHA, Maria Gleiciane Lima *et al.* Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família. **Rev Rene**, [S.l.], v. 19, 2018.

SANTOS, Temilde; SILVEIRA, Murilo; REZENDE, Hânstter. A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, [S.l.], v. 16, n. 29, 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010.

TAVARES, Marina Braga *et al.* Promoção da saúde da mulher e câncer de colo de útero: o fazer do enfermeiro. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, [S.l.], vol.1, n.3. Brasília, 2017.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que sempre está à frente de tudo e fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos esses anos de estudos.

Ao nosso orientador, Fábio Luís, que nos auxiliou e contribuiu para a elaboração deste trabalho.

Aos nossos professores, Robson Reis, Esteves Neto, Evandro Henrique, Humberto Farias e Elvis Souza, pelas correções e ensinamentos que permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional, e em especial ao nosso professor Wellington Pereira, por nos ensinar a ser os “profissionais do amanhã”, pela amizade, por todos os conselhos, pela ajuda e paciência com a qual guiou o nosso aprendizado até o fim do nosso curso.

À nossa supervisora de estágio, Juliana Sousa, pelo auxílio e por todos os ensinamentos durante os estágios.

Às nossas preceptoras de estágio, Lais Oliveira e Gilzane Gonçalves, por todos os ensinamentos, por terem desempenhado tal função com dedicação e amizade. A vocês, toda a nossa admiração.

Agradeço aos meus colegas de curso, desta e da outra universidade, pelo companheirismo e pela troca de experiências que nos permitiram crescer não só como pessoas, mas também como formandas.

Agradeço às colegas de república, que nos incentivaram e contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, bem como participaram, direta ou indiretamente, de todo o nosso desenvolvimento, enriquecendo o nosso processo de aprendizado.

Ao Centro universitário AGES, por toda experiência e ensino que promoveram durante esses anos.

Por Marjory Natanne de Brito Santos

Agradeço aos meus pais, Josilene e Marconde Rodrigo, que me incentivaram a cada momento e não permitiram que eu desistisse, sempre

estiveram ao meu lado nas horas mais difíceis e felizes da minha vida, sem vocês eu jamais teria conseguido realizar esse sonho. A vocês todo o meu amor e a minha gratidão.

Agradeço aos meus avós, Firmina Celestina e Elias Alcântara, Maria Fernandes e Elias Morais, por estarem sempre ao meu lado ao longo dessa trajetória, torcendo por mim.

Agradeço ao meu namorado, Joelmir, pelo o amor, companheirismo, encorajamento e apoio durante todos esses anos de curso.

Agradeço aos meus familiares, tias e tios, primas e primos pelo o apoio e incentivo durante todos esses anos.

Agradeço ao meu amigo Luís Eduardo, pela amizade e por acompanhar toda a minha trajetória desde o ensino fundamental.

Agradeço às minhas colegas e amigas, M^a Eduarda pela grande amizade, companheirismo e lealdade, sendo minha dupla inseparável desde o primeiro período. À M^a Paula, pela grande amizade, incentivo e apoio. Foi com vocês que dividir todas as minhas alegrias e angústias, fizeram com que essa fase se tornasse totalmente leve. A vocês minha eterna gratidão e carinho.

Agradeço às minhas amigas de classe, Macella Vitória e Vitória França, pela amizade, por todo apoio, carinho, ajuda e paciência. A vocês todo o meu carinho.

Por Maria Eduarda Anunciação Almeida

Agradeço à minha mãe, M^a Luzenilda, por ter estado ao meu lado em cada momento, por ter lutado como uma leoa e por viver esse sonho comigo. A senhora foi o grande motivo pelo qual eu não desisti, sem a senhora eu jamais teria conseguido, esse sonho é nosso. Ao meu pai, José, por toda garra, apoio, conselho e dedicação.

Agradeço às minhas primas e tias, em especial tia Tetê, mamãezinha, tia Orlanda, Neide, e às minhas madrinhas Rosimar e Marly, por todo incentivo e orações. A toda a minha família, que me apoiou durante essa longa jornada.

Agradeço aos meus anjos da guarda, avós, tia Cida e tio Léo, que mesmo no céu estiveram presente em momentos únicos na minha vida.

Agradeço ao meu companheiro e amigo, Iago, por todo carinho, amor, companheirismo e apoio.

Agradeço às minhas amigas de longas datas, que vivenciaram esse sonho comigo, torceram e acompanharam a minha trajetória, a vocês meu muito obrigada: Manu, Andreia, Luana, Cynthia, Vitória, Ana Glória, Paula e Júlia.

Agradeço às pessoas que estiveram comigo durante todo esse percurso, à minha dupla inseparável Marjory, que esteve comigo desde o início do semestre, à Maria Paula, que chegou para completar o espaço que faltava. A vocês minhas meninas, minha eterna gratidão, agradeço por toda troca, por todo apoio e cumplicidade, vocês fizeram com que essa caminhada ficasse bem mais leve.

Agradeço à minha amiga de graduação Macella, por toda ajuda e dedicação, lutamos juntas e aqui estamos comemorando mais uma vitória alcançada.

Por Maria Paula Santos de Jesus

Agradeço à minha mãe, Maria Joelma, que é a pessoa mais importante da minha vida, fez o papel de mãe e pai, me criou e bancou todas as despesas do curso, mulher guerreira e persistente que me incentivou em momentos difíceis, bem como nunca mediu esforços para abdicar de inúmeras coisas com o objetivo de sempre me ver seguir em frente da melhor forma possível. Todo o meu esforço e sucesso é seu também, sem você nada disso seria possível, espero te orgulhar muito na área que escolhi e que eu seja tão forte e persistente quanto a ti.

Agradeço à minha avó, que infelizmente não está mais aqui entre nós, mas tenho certeza que está muito feliz em me ver conseguir, pois não canso de lembrar das vezes que falava para todos que eu estava estudando para realizar meu sonho. A você todo o meu amor.

Agradeço à minha família, que de uma forma ou outra contribuiu para que o meu sonho se tornasse realidade, em especial ao meu tio Jô, que sempre se fez presente na minha vida e ajudou como pode ao longo desses anos.

Agradeço ao meu amigo Rian Brito, que sempre me motivou, sempre me ajudou nos obstáculos da vida e esteve presente em todos os momentos.

Agradeço ao meu trio, M^a Eduarda e Marjory Natanne, por todo companheirismo, amor, carinho, lealde e todas as experiências trocadas. Sem vocês o fardo seria bem maior para carregar, sou grata a Deus por ter colocado vocês na minha vida e por seguirmos firmes até aqui. A vocês todo o meu amor.

Agradeço aos amigos que fiz durante o período acadêmico Cleidson Junior, Laiane Andrade, Macella Vitória, Gustavo, Maria Victória, que sempre me ajudaram em momentos de dúvida e tornaram todo esse percurso mais leve.